

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM UMA COMUNIDADE DE EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL

JEANE DOS SANTOS CALDEIRA¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPel- jeanecal@yahoo.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPel – giana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto decorre de um estudo mais amplo, em nível de mestrado na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas. O estudo, cujo foco está sendo delineado, busca analisar histórias da educação (formal e não-formal) de membros de uma comunidade de extrema vulnerabilidade social, o Loteamento Ceval, constituído em grande parte por carroceiros, charreteiros e catadores de lixo e que está localizada no espaço urbano da cidade de Pelotas/RS.

O tema da dissertação surgiu a partir da atuação no Projeto de Extensão NUPRAC - Núcleo de Práticas Complementares ao Ensino Regular ¹- vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto alinha-se ao Programa de Extensão “*Ação interdisciplinar a Carroceiros e Charreteiros na periferia de Pelotas-RS*”, instituído em 2006 por iniciativa do Prof. Dr. Carlos Eduardo Wayne Nogueira, da Faculdade de Veterinária/UFPel e tendo como foco as famílias de catadores de lixo.

Pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido no NUPRAC apresenta algumas características que encontram subsídios na chamada Pedagogia Social que é definida por CALLIMAN (2009, p. 53) como “uma ciência prática, social e educativa, não-formal”. Destaca-se que a Pedagogia Social tem como país de referência a Alemanha. Na América Latina, o Uruguai é o pólo difusor. Sobre a Pedagogia Social no Brasil, os autores MOURA, NETO E SILVA, na introdução do livro “Pedagogia Social” elucidam:

No Brasil, os contornos iniciais da Pedagogia Social circunscrevem o universo conhecido como Educação não-formal, as práticas educativas desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, programas e projetos sociais, sejam eles públicos ou privados (2009, p. 15).

A Educação não-formal, conforme descreve GOHN (2006), é considerada um dos núcleos básicos da Pedagogia Social e se diferencia da Educação formal desenvolvida nas escolas. Ela não é organizada por séries, conteúdos, idade, é desenvolvida em espaços significativos para os sujeitos ou grupos envolvidos e visa o desenvolvimento da cidadania, crescimento pessoal, trabalhando a autoestima e inserção na sociedade. Enfim, ela procura atender aos interesses e necessidades dos educandos, que geralmente são oriundos de classes menos favorecidas.

Visando os interesses e necessidades dos educandos do loteamento, o Programa de Extensão, em atividade coordenada por professores do Curso de Veterinária, ofereceu em março de 2012, um curso teórico prático de casqueamento

¹ Do ano de 2009 a 2010 fui extensionista do NUPRAC, projeto coordenado pela profa. Giana Lange do Amaral que visa, dentre outras atividades, práticas de reforço escolar a alunos que estão cursando os anos iniciais. Atuei como docente realizando atividades de reforço escolar, além de inclusão social, prevenção de doenças, questões ligadas ao meio ambiente e organização comunitária e, atualmente, participo do Projeto de Extensão como voluntária. Por diversas vezes, visitei o Loteamento Ceval, local onde se realiza o projeto, e trabalhei diretamente com as famílias dos alunos ligados ao Projeto.

e ferrageamento de equinos para iniciantes. Para este curso foram selecionadas dez crianças entre 8 a 14 anos, filhos de carroceiros e charreteiros que coletam resíduos sólidos ou fazem fretes em suas charretes para o sustento da família. Muitos desses moradores são oriundos da zona rural e utilizam equinos de tração em seu trabalho. Alguns adquiriram conhecimentos de técnicas de casqueamento e ferrageamento por conta da necessidade do tratamento do animal ou por essas técnicas fazerem parte do cotidiano de muitos trabalhadores rurais.

Dessa forma, esta comunicação apresenta as primeiras aproximações deste estudo que envolve questões relacionadas às histórias de educação de moradores de uma comunidade de extrema vulnerabilidade social, tendo como base pressupostos de estudo da Educação não-formal e Sociologia da Educação².

2. MATERIAL E MÉTODOS

Cabe salientar que o estudo está em fase inicial e no presente momento, apresenta características da pesquisa exploratória que segundo GIL:

(...) têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a de construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (2010, p. 27).

Como etapa inicial, está sendo feita a pesquisa bibliográfica que, conforme o autor é indispensável nos estudos históricos, pois “em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos” (GIL, 2010, p. 30).

A pesquisa bibliográfica é indispensável para a prática do historiador, JENKINS (2004, p. 46) salienta que “os historiadores vão e vêm entre obras publicadas de outros historiadores”, por isso, os estudos de outras obras contribuem para limitar a pesquisa, definir categorias, orientar no tratamento com as fontes e nos caminhos que ainda serão percorridos durante a investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando se discute Educação não-formal é importante destacar que são os sujeitos das classes menos favorecidas os grandes beneficiados, tanto as crianças quanto os adultos. A Educação não-formal é uma prática antiga e acredita-se que parte dos adultos alfabetizados do Loteamento Ceval, tenham estudado fora dos âmbitos escolares formais³.

O Loteamento Ceval é uma área onde moram pessoas de baixa renda, localizado no espaço urbano de Pelotas, mais precisamente no bairro Simões Lopes, próximo ao centro da cidade. A área começou a ser ocupada em 2002 e somente em 2006, as casas populares começaram a ser construídas pelo poder público. São esses moradores, desprovidos de capital cultural e capital econômico⁴ que através das suas histórias de educação irão subsidiar a pesquisa que resultará em uma dissertação de mestrado como produto final da investigação.

² Autores como Maria da Glória Gohn e Valeria Aroeira Garcia embasam os estudos de Educação não-formal. Para a Sociologia da Educação, buscam-se subsídios nos escritos de Pierre Bourdieu.

³ Para diferenciar educação formal, educação não-formal e educação informal, consultar Gohn (2006).

⁴ Capital cultural e econômico são conceitos utilizados por Pierre Bourdieu. Para saber mais consultar: Bourdieu (1998).

Como os moradores do loteamento não têm grandes condições para aquisição de capital cultural, encontram algumas formas de preencherem essas lacunas. Se alguns educandos oriundos de outras classes viajam, praticam esportes, fazem cursos de línguas, educandos das classes populares procuram fazer atividades já visando um possível futuro profissional ou alguma atividade que lhe dê retorno financeiro como o curso teórico prático de casqueamento e ferrageamento de equinos para iniciantes. O curso tem como objetivo mostrar a importância do casqueamento e ferrageamento dos cavalos, informar sobre a importância do bem estar e sanidade animal, motivar as crianças a conhecer a “arte” de casquear e ferrar cavalos, que pode ser para eles uma profissão e garantir um futuro melhor, principalmente para estas famílias, que mantêm seu sustento utilizando o trabalho do cavalo de tração, como carroceiros e catadores de lixo⁵.

Acredita-se que os pais de algumas crianças que participaram do curso têm domínio das técnicas de casqueamento e ferrageamento. Essas técnicas podem ser consideradas saberes tradicionais por serem adquiridas pela necessidade do trato com o animal, por fazerem parte da cultura e da rotina do trabalhador rural e por muitas vezes esses saberes serem transmitidos de geração para geração. MARTINS (2005) destaca esses tipos de saberes são desqualificados socialmente e não são valorizados pela escola.

A transmissão desses saberes também pode se dar através de práticas de Educação não-formal. Sobre o papel da Educação não-formal na vida dos educandos, GARCIA destaca:

A educação não-formal não tem como objetivo específico complementar o que a escola deixa de fazer, por motivos diversos, ou que realiza precariamente (embora algumas vezes isso acontecendo indiretamente), nem tão pouco se opõe a ela, apenas se caracteriza por ser uma maneira diferente de trabalhar com a educação (2009, p. 36).

Por isso, a importância da Educação não-formal que foi realizada através do curso oferecido pelo Programa de Extensão. Há uma falta de profissionais que dominam as técnicas de casqueamento e ferrageamento na cidade de Pelotas, pois muitos sujeitos que lidam com equinos de tração não procuram esses profissionais, colocando em risco o bem estar do animal, além disso, o tratamento com os equinos exige um alto investimento econômico. Um pequeno grupo de veterinários vinculados ao Programa de Extensão publicou em 2010 alguns resultados dos exames clínicos feitos nos cavalos dos moradores do loteamento e comprovou-se que:

As lesões mais significativas musculoesqueléticas estão vinculadas a erros de ferrageamento, ausência ou imperfeição de casqueamento, concussão proporcionada pelo constante deslocamento em pisos irregulares, excessivamente rígidos e abrasivos, somados, provavelmente, a permanência exaustiva de horas de trabalho e tração além de sua capacidade corporal permitida (Costa; Feijó; Martins; Nogueira e Oliveira, 2010, p. 2).

O curso oferecido pelo Programa de Extensão foi de grande relevância, além disso, mostrou a necessidade de valorizar os saberes que aqui chamamos de

⁵ Informações divulgadas no site: <http://wp.ufpel.edu.br/hcv/2010/04/04/casqueamento-e-ferrageamento-mirimjuvenil/>

tradicionais e “que se refere aos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades” (FREIRE, 2005, p. 15) e o quanto que a Educação não-formal pode contribuir na vida dos moradores dessa comunidade.

4. CONCLUSÕES

Esse é um trabalho que se encontra em sua fase inicial, sendo assim, fica aberta a possibilidade de expansão deste tema pouco estudado no âmbito da História da Educação. Jenkins (2004) corrobora sobre a importância de estudar as histórias desconhecidas das pessoas sem fama e sem glória, pessoas que estão ausentes da visibilidade histórica.

Além disso, pela importância histórica e sociológica da temática, o estudo pode contribuir teórica e metodologicamente com outros pesquisadores que se interessam pelo tema. Além disso, vai contemplar um dos objetivos do Projeto de Extensão NUPRAC, o de gerar produtos ou processos como publicações, artigos, trabalhos de pós-graduação, disponibilizando saberes nos meios e fóruns acadêmicos sobre as experiências vivenciadas, de uma comunidade caracterizada como de vulnerabilidade social extrema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CALIMAN, G. A Pedagogia Social na Itália. In: MOURA, R.; NETO, J.C.S.; SILVA, R. (Orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p. 51-60.

COSTA, G.; FEIJÓ, L.; MARTINS, C.; NOGUEIRA, C.W.; OLIVEIRA, D. Principais alterações clínicas encontradas no cavalo de carroça de Pelotas-rs, relacionadas com o perfil das famílias de carroceiros. **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPEL**, 19., Pelotas, 2010. Anais do XIX CIC. Pelotas: CIC UFPEL, 2010. p. 1-4.

FREIRE, B.M. O inventário e o registro do patrimônio imaterial: novos instrumentos de preservação. **Cadernos do Leparq**: Textos de Arqueologia, Antropologia e Patrimônio. Pelotas: UFPel, v. 2, n. 3, p. 11-29, 2005.

GARCIA, V.G. **A educação não-formal como acontecimento**. 2009. 468f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, M.G. **Educação não-formal na pedagogia social**. São Paulo, mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 abr. 2011.

JENKINS, K. **A História repensada**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOURA, R.; NETO, J.C.S.; SILVA, R. (orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

MARTINS, M.C. Práticas de trabalho e produção de saberes no cotidiano de mulheres pescadoras. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa. n. 6. p. 71 - 84. maio/ago 2008.

MOURA, R.; NETO, J.C.S.; SILVA, R. (Orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.